



PROEPI
Pró - Reitoria de Extensão, Pesquisa e Inovação

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ
CÂMPUS PITANGA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
CONTADOR DE HISTÓRIA

PITANGA - 2013

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ

Reitor

Irineu Mario Colombo

Pró-reitor de Ensino

Ezequiel Westphal

Diretor de Ensino Médio e Técnico

Evandro Cherubini Rolin

Coordenador de Ensino Médio e Técnico

Gabriel Mathias Carneiro Leão

Diretor Geral do Câmpus

Narciso Américo Franzin

SUMÁRIO

1) IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO.....	4
1.1) COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO.....	4
2) CARACTERÍSTICAS DO CURSO.....	5
3) ESTRUTURA DE FUNCIONAMENTO.....	6
3.1) Justificativa de Oferta do Curso.....	6
3.2) Objetivos do Curso.....	7
3.3) Perfil Profissional do Egresso.....	7
3.4) Avaliação de Aprendizagem.....	7
3.5) Instalações e equipamentos, recursos tecnológicos	8
3.6) Pessoas envolvidas – docentes e técnicos	8
3.7) Descrição de certificados a serem expedidos:	9
3.8) Organização Curricular:	9
3.9) Calendário Letivo	10
3.10) Ementas dos Componentes Curriculares	10
3.11) Sequência didática Tema/Assunto Carga Horária	11
3.12) Bibliografia	11
4) REFERÊNCIAS.....	12

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

PROCESSO NÚMERO: _____

NOME DO CURSO: **CONTADOR DE HISTÓRIAS**

EIXO TECNOLÓGICO: **DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL**

LOCAL DE REALIZAÇÃO/CÂMPUS (endereço):

Rua José de Alencar 880 - Câmpus Pitanga - Paraná

TEL: (42) 3646-2174 (44) 9103 3637 E-mail: pronatec.pitanga@ifpr.edu.br

1.1 - COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO:

NOME	FUNÇÃO	FORMAÇÃO	CONTATO
Narciso Américo Franzin	Diretor Geral	Matemática e Administração de Empresas	narciso.franzin@ifpr.edu.br
Reginaldo Batista	Orientador Pedagógico	Pedagogia - Especialista em Gestão do Trabalho Pedagógico	reginaldobatista@seed.pr.gov.br
Marcia Nascimento Lenartovicz Pittner	Professora	Português e Inglês	Professora_marciapitanga@yahoo.com.br
Hérica Elaine Barbosa Ruiz	Professora	Letras (vernáculos) Estudos da linguagem	hebaruiz@hotmail.com
Olivia Stange Soethe	Apoio	Matemática Especialização em Educação Especial	olivia_stange@yahoo.com.br
Magno C. Mendes	Apoio	Letras Especialização em Educação Especial	magnomendes@seed.pr.gov.br
Jeane Sartoti	Apoio	Administração Especialização em Administração Pública	sartjeptg@yahoo.com.br

2 - CARACTERÍSTICAS DO CURSO:

Nível: FIC – Formação Inicial Continuada

Públicos demandantes:

- I – Estudantes e Professores do Ensino Fundamental e Médio da rede pública, inclusive da educação de jovens e adultos;
- II – Servidores público, trabalhadores, estudantes do Ensino Médio, do comércio entre outros;
- III – beneficiários titulares e dependentes dos programas federais de transferência de renda;
- IV- públicos prioritários dos programas do governo federal que se associem à Bolsa-Formação do Pronatec.

Forma de Oferta: Presencial

Tempo de duração do curso: Quatro (4) meses, 160 horas

Turno de oferta: Noturno

Horário de oferta do curso: 19:00hs as 23:00hs

Carga horária Total: 160 horas

Número máximo de vagas do curso: 35

Número mínimo de vagas do curso: 25

Requisitos de acesso ao Curso: Ensino Fundamental Completo

Ano de criação do curso: Resolução de convalidação ou de criação: Lei 12.513/2011 –

Portaria 1.569/2011, Resolução Normativa 4 FNDE

O curso FIC – Contador de Histórias será ofertado de agosto a dezembro de 2013 no Câmpus Pitanga-Paraná e esta amparado pela lei No 12.513, DE 26 DE OUTUBRO DE 2011- que Institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec); altera as Leis no 7.998, de 11 de janeiro de 1990, que regula o Programa do Seguro- Desemprego, o Abono Salarial e institui o Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), no 8.212, de 24 de julho de 1991, que dispõe sobre a organização da Seguridade Social e institui Plano de Custeio, no 10.260, de 12 de julho de 2001, que dispõe sobre o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior, e no 11.129, de 30 de junho de 2005, que institui o Programa Nacional de Inclusão de Jovens (ProJovem); e dá outras providências, Art. 1o É instituído o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), a ser executado pela União, com finalidade de ampliar a oferta de educação profissional e tecnológica, por meio de programas, projetos e ações de assistência técnica e financeira. Dia 04.11.2011, a Portaria no 1.569, de 03.11.2011 do Ministério da Educação, fixou as diretrizes para a execução da bolsa-formação no âmbito do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). A oferta da bolsa-formação abrangerá, entre outras modalidades, a bolsa-formação estudante e bolsa-formação trabalhador.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DELIBERATIVO DO FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO – FNDE, no uso de suas atribuições legais, conferidas pelo Art. 14, do Capítulo V. Seção IV, do Anexo I do Decreto no 7.691, de 2 de março de 2012, publicado no DOU de 6 de março de 2012, e pelos artigos 3o e 6o do Anexo da Resolução

CD/FNDE no 31, de 30 de setembro de 2003, publicada no DOU de 2 de outubro de 2003, e, considerando a necessidade de proceder a alterações no texto da Resolução CD/FNDE no 062, de 11 de novembro de 2011, "Art. 1º Estabelecer orientações, critérios e procedimentos para descentralizar créditos orçamentários para as instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPCT) no âmbito da Bolsa-Formação do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). § 1º No âmbito da Bolsa-Formação, podem ser ofertados cursos presenciais de educação profissional técnica de nível médio e cursos de formação inicial e continuada ou qualificação profissional, abrangendo as modalidades Bolsa-Formação estudante e Bolsa-Formação trabalhador, conforme §§ 1º e 2º do art. 4º da Lei no 12.513, de 26 de outubro de 2011. § 2º Os cursos de educação profissional técnica de nível médio ofertados devem constar do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos e os cursos de formação inicial e continuada ou qualificação profissional deverão constar do Guia Pronatec de Cursos de Formação Inicial e Continuada publicado pelo Ministério da Educação.

3. ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO

3.1 - Justificativa da oferta do Curso:

O objetivo deste curso é apresentar os fundamentos, as características e a prática do Curso FIC Contador de Histórias, a ser implementado no Instituto Federal do Paraná – IFPR, Câmpus Pitanga.

De acordo com a Lei no 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais é dever do Instituto Federal do Paraná desenvolver educação profissional e tecnológica enquanto processo educativo e investigativo de produção de soluções técnicas e tecnológicas ajustadas às necessidades socioeconômicas locais, regionais e nacionais. Portanto, o Instituto Federal do Paraná foi incumbido do relevante papel de propor e desenvolver práticas e saberes voltados para a melhoria da qualidade de vida da população; atender suas necessidades de formação profissional e tecnológica e subsidiar reflexões crítico-científicas fundamentais para o desenvolvimento humano.

O Instituto Federal do Paraná, ciente de seu papel de promover a educação enquanto política pública comprometida com a transformação da realidade local, tem atuado de forma ampla, por meio da implantação de cursos que busquem maior inclusão social e que sejam significativos à comunidade; é dentro dessa preocupação que se insere a proposta de criação do Curso de Contador de Histórias.

A cidade de Pitanga está localizada na mesorregião centro-sul Paranaense. Sua fundação data de 28 de janeiro de 1943. A cidade conta com 32.645 habitantes, sendo que aproximadamente 20.587 moram na área urbana. (IBGE 2010). O Município é essencialmente agrícola, tendo sua economia baseada na agricultura, pecuária, comércio e serviços. Tendo grandes possibilidades na área turística, porém pouco explorada.

Historicamente o Município de Pitanga sofreu grandes transformações tanto geográfica quanto economicamente, alterações estas que ao longo do tempo trouxeram o progresso e o desenvolvimento sócio educacional da população, mesmo que não da forma que se almeja, mas acompanhando o ritmo de nosso Estado e do País.

Quando se analisa o IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) que varia de zero até 1, o Município de Pitanga aparece em 224 º, (dentre os 399 Municípios do Paraná) sendo; IDHM Renda 0.696, IDHM Longevidade 0.802 e IDHM Educação 0.621.

Evidenciando-se a atividade relacionada a Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aqüicultura.

Face às questões apresentadas, após amplamente discutida e analisada as diversas possibilidades de implantação dos cursos PRONATEC vinculados ao IFPR, optou-se pelo curso de Agricultor Familiar Administrativo, visando atender uma demanda cada vez mais crescente no Município de Pitanga, e em conformidade com a Lei, A LEI Nº 12.513 de 26 de outubro de 2011, instituiu o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), sendo que um dos objetivos é ampliar as oportunidades educacionais dos trabalhadores, por meio do incremento da formação e qualificação profissional com finalidade de ampliar a oferta de educação profissional e tecnológica, por meio de programas, projetos e ações de assistência técnica e financeira. No Dia 04.11.2011, a Portaria nº 1.569, de 03.11.2011 do Ministério da Educação, fixou as diretrizes para a execução da bolsa-formação no âmbito do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). A oferta da bolsa-formação abrangerá, entre outras modalidades, a bolsa-formação estudante e bolsa-formação trabalhador. Neste sentido, A ampliação do acesso, permanência e extensão da escolaridade devesse estar intrinsecamente ligada a um processo de ampliação de direitos/garantias individuais que caracterizam o desenvolvimento humano, os arranjos sóciopolíticos e o crescimento econômico característicos da Sociedade moderna.

O Curso buscará também, em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação n. 9.394/96, articular educação, trabalho e práticas sociais disponibilizando Educação Profissional que valorize as experiências extra- escolares e que mantenha uma íntima relação com a comunidade e com o mundo do trabalho.

3.2 - Objetivos do Curso:

Oportunizar aos educandos uma formação técnica para estudar a história da literatura infanto-juvenil, bem como conhecer técnicas de contação de histórias que primam por enredos que exploram a psique humana e ou valorizam o narrar popular.

3.3 - Perfil profissional do Egresso:

Ao concluir o curso de Contador de Histórias o aluno deverá ser capaz de orientar a implantação de áreas diversificadas para a produção de textos e outros recursos didáticos pedagógicos, garantindo a recuperação progressiva do conhecimento acadêmico em relação ao conto de histórias. Fazer da literatura infanto juvenil uma prática constante de socialização

3.4 - Avaliação de aprendizagem:

A avaliação deve se centrar tanto no processo como no produto. Quando realizada durante o processo ela tem por objetivo informar ao professor e ao aluno os avanços, as dificuldades e possibilitar a ambos a reflexão sobre a eficiência do processo educativo, possibilitando os ajustes necessários para o alcance dos melhores resultados possíveis.

Durante o processo educativo é conveniente que o professor esteja atento à participação efetiva do aluno através da observação da assiduidade, pontualidade, envolvimento nos trabalhos e dis-

cussões. No produto, várias formas de avaliação poderão se somar, tais como relatórios, trabalho de pesquisa bibliográfica, lista de exercícios etc.

Todos estes instrumentos são bons indicadores da aquisição de conhecimentos e do desenvolvimento de habilidades e competências, tais como capacidade de síntese e análise.

Entre os instrumentos avaliativos, poderão ser utilizados ao longo do curso seminários, trabalhos individuais e em grupos, testes escritos e/ou orais, pesquisas, demonstrações em laboratório, e outros adequados ao projeto pedagógico do Curso de Contador de Histórias; referenciados nos critérios de assiduidade, comprometimento, dedicação, pontualidade, apreensão e interpretação crítica do conteúdo e expressão oral e escrita.

Em termos quantitativos, a avaliação do desempenho escolar será feita por disciplina, considerando os aspectos de assiduidade e aproveitamento. A assiduidade diz respeito à frequência às aulas teóricas, aos trabalhos escolares, aos exercícios de aplicação e atividades práticas, que não deve ser inferior a 75% das aulas dadas. O aproveitamento escolar é avaliado pelo acompanhamento contínuo do estudante e dos resultados por ele obtidos nas atividades avaliativas.

3.5 - Instalações e equipamentos, recursos tecnológicos:

A estrutura física do IFPR-Câmpus Pitanga está sendo construída, porém o curso PRONATEC de Agricultor Familiar, realizado na Escola Municipal José Bittencourt, que está localizado no centro da cidade, município de Pitanga PR. O referido estabelecimento dispõe de salas de aulas, laboratório de informática, enfim toda estrutura está à disposição dos alunos e professores do curso Contador de Histórias.

3.6 - Pessoas envolvidas – docentes e técnicos:

NOME	FUNÇÃO	FORMAÇÃO	CONTATO
Narciso Américo Franzin	Diretor Geral	Matemática e Administração de Empresas	narciso.franzin@ifpr.edu.br
Reginaldo Batista	Orientador Pedagógico	Pedagogia - Especialista em Gestão do Trabalho Pedagógico	reginaldobatista@seed.pr.gov.br
Marcia Nascimento Lenartovicz Pittner	Professora	Português e Inglês	Professora_marciapitanga@yahoo.com.br
Hérica Elaine Barbosa Ruiz	Professora	Letras (vernáculos) Estudos da linguagem	hebaruiz@hotmail.com
Olivia Stange Soethe	Apoio	Matemática Especialização em Educação Especial	olivia_stange@yahoo.com.br
Magno C. Mendes	Apoio	Letras Especialização em Educação Especial	magnomendes@seed.pr.gov.br
Jeane Sartoti	Apoio	Administração Especialização em Administração Pública	sartjeptg@yahoo.com.br

3.7 - Descrição de certificados a serem expedidos:

Certificado de Qualificação Profissional em Contador de Histórias, do Eixo Tecnológico Desenvolvimento Educacional e Social.

3.8 - Organização Curricular:

A organização curricular do FIC de Auxiliar Administrativo, PRONATEC do Instituto Federal do Paraná está estruturada numa construção de conhecimento que articula teoria e prática, capacitando a mobilização saberes empíricos (desenvolvidos ao longo da vida social, escolar e laboral), expandindo-os para que assim possa atuar de maneira eficaz em situações concretas, levando a uma compreensão mais real e global do mundo do trabalho.

A organização curricular desse FIC de Contador de Histórias está amparada em determinações presentes no Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC, que alterou as Leis n. 7.998, de 11 de janeiro de 1990, n. 8.121, de 24 de julho de 1991 e n. 10.260, de 12 de julho de 2001.

Que em seu “Art. 1º Fica instituído o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - PRONATEC, a ser executado pela União, com a finalidade de ampliar a oferta de educação profissional e tecnológica, por meio de programas, projetos e ações de assistência técnica e financeira.

Parágrafo único. São objetivos do PRONATEC: profissional técnico de nível médio e de cursos e programas de formação inicial e continuada ou qualificação profissional;
II - fomentar e apoiar a expansão da rede física de atendimento da educação profissional e tecnológica;
III - contribuir para a melhoria da qualidade do ensino médio público, por meio da articulação com a educação profissional;
IV - ampliar as oportunidades educacionais dos trabalhadores por meio do incremento da formação e qualificação profissional.”

A formação dos alunos é vista como um processo global e complexo, no qual conhecer, entender e atuar não são vistos métodos dissociados. O processo ensino-aprendizagem proposto e as transformações sociais, no mundo do trabalho e no campo da ciência, são instrumentos teórico-práticos capazes de orientar a tomada de decisões nos diferentes enfrentamentos da vida profissional. O comprometimento com a preparação de trabalhadores para a inserção no mercado de trabalho, cuja configuração está a exigir, cada vez mais, profissionais competentes capazes de lidar com recursos tecnológicos como o uso das tecnologias de informação, e comunicação virtual nos permite oferecer e adequar a criação de ambientes pedagógicos que favoreçam essa inserção, assim como o contato com várias linguagens (midiáticas e multimidiáticas), que possibilitem diferentes formas de ler, de olhar e de interpretar uma dada realidade, propiciando, inclusive, a geração de novas informações e novos significados.

A estrutura da matriz curricular, procura dentro de sua distribuição de conteúdos, disponibilizar aos alunos, conhecimentos necessários ao desenvolvimento das habilidades necessárias a desempenhar as atividades propostas no objetivo do curso. Sua organização esta projetada para regime presencial, com carga horária de 160 horas-aula.

3.9 Calendário Letivo

SUGESTÃO																					
Calendário Escolar 2013																					
Janeiro						Fevereiro						Março									
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	
			1	2	3	4	5						1	2						1	2
6	7	8	9	10	11	12	3	4	5	6	7	8	9	3	4	5	6	7	8	9	
13	14	15	16	17	18	19	10	11	12	13	14	15	16	10	11	12	13	14	15	16	
20	21	22	23	24	25	26	17	18	19	20	21	22	23	18	19	20	21	22	23	24	
27	28	29	30	31			24	25	26	27	28			24	25	26	27	28	29	30	
														31							
Total de dias letivos:						0	Total de dias letivos:						16	Total de dias letivos:						19	
01 - Confraternização Universal							04 - Início das aulas							28 e 29 - Semana Santa							
29 a 31 - Capacitação							11 a 13 - Carnaval/Cinzas							31 - Domingo de Páscoa							
Abril						Mai						Junho									
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	
	1	2	3	4	5	6				1	2	3	4							1	
7	8	9	10	11	12	13	5	6	7	8	9	10	11	2	3	4	5	6	7	8	
14	15	16	17	18	19	20	12	13	14	15	16	17	18	9	10	11	12	13	14	15	
21	22	23	24	25	26	27	19	20	21	22	23	24	25	16	17	18	19	20	21	22	
28	29	30					26	27	28	29	30	31		23	24	25	26	27	28	29	
														30							
Total de dias letivos:						22	Total de dias letivos:						20	Total de dias letivos:						20	
21 - Tiradentes							01 - Dia do Trabalho							30 - Domingo de Páscoa							
							30 - Corpus Christi														
Julho						Agosto						Setembro									
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	
	1	2	3	4	5	6					1	2	3		1	2	3	4	5	6	7
7	8	9	10	11	12	13	4	5	6	7	8	9	10	8	9	10	11	12	13	14	
14	15	16	17	18	19	20	11	12	13	14	15	16	17	15	16	17	18	19	20	21	
21	22	23	24	25	26	27	18	19	20	21	22	23	24	22	23	24	25	26	27	28	
28	29	30	31				25	26	27	28	29	30		29	30						
Total de dias letivos:						13	Total de dias letivos:						22	Total de dias letivos:						21	
12 - Término das Aulas							11 - Dia do Estudante							07 - Independência do Brasil							
29 - Início das							29 e 30 - 3º Congresso Sinepe														
Outubro						Novembro						Dezembro									
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	
			1	2	3	4	5					1	2		1	2	3	4	5	6	7
6	7	8	9	10	11	12	3	4	5	6	7	8	9	8	9	10	11	12	13	14	
13	14	15	16	17	18	19	10	11	12	13	14	15	16	15	16	17	18	19	20	21	
20	21	22	23	24	25	26	17	18	19	20	21	22	23	22	23	24	25	26	27	28	
27	28	29	30	31			24	25	26	27	28	29	30	29	30	31					
Total de dias letivos:						22	Total de dias letivos:						20	Total de dias letivos:						10	
12 - Nossa Sra Aparecida							02 - Finados							25 - Natal							
15 - Dia do Professor/ Auxiliar							15 - Proclamação da República														
Dias Letivos		1º Semestre		2º Semestre		LEGENDA Feriado/Capacitação Dia Letivo Início e Término das Aulas Férias															
205		107		98																	
A Instituição de Ensino é obrigada a cumprir no mínimo a carga horária de 800 horas e 200 dias letivos. (LDB Art. 24, Inciso I)																					

3.10 Ementas dos Componentes Curriculares

Possibilidades de contar histórias; Diversidade nas histórias infantis; Dinâmicas socializadoras nas histórias infantis; Ciranda das diferenças; Como usar a literatura infantil na sala de aula; A literatura de cordel para crianças e adolescentes.

3.11 - Sequência didática Tema/Assunto Carga Horária

Sequência didática	Tema/Assunto	Carga Horária
1. Técnicas e muitas possibilidades de contar as histórias	A moça tecelã (Marina Colassanti) e os muitos tipos de sentimentos que aparecem nos enredos (a Formiguinha e a Neve; O pequeno príncipe).	25 horas
2. A Diversidade nas histórias Infantis	Guilherme Augusto Araújo Fernandes; Menina Bonita do Laço de Fita; Uma joaninha diferente; Fábula da Convivência; Convivendo com as Diferenças; O gambá que não sabia sorrir; Meus dois pais.	20 horas
4. Dinâmicas socializadoras e as histórias infantis		25 horas
5. Análise dos textos visuais (a construção da imagem)	Criar textos escritos a partir da exploração das cores e imagens que aparecem nos livros sem legendas	15 horas
6 . Ciranda das diferenças	Propor para os discentes que façam uma análise de livros infantis que tratam de transtornos como: TDAH; Deficiência Intelectual, Física, Surdez; Cegueira; Síndrome de Down;	20 horas
7. Os sete pecados capitais e os contos de fadas	Estabelecer relações entre os pecados capitais e as obras clássicas da literatura mundial	20 horas
8. O professor que conta, canta e encanta	Músicas associadas a histórias orais populares	20 horas
9. Como usar a literatura infantil na sala de aulas	Articulação do texto com a ilustração	5 horas
10. A literatura de cordel para crianças e adolescentes;	Explanação e confecção de cordéis.	10 horas

3.12 – Bibliografia

Bibliografia Básica:

- DOHME. Vania. **Técnicas de Contar Histórias**. São Paulo, Informal Editora, 2002
- FARIA, Alice Maria. **Como usar a Literatura Infantil na Sala de Aula**. São Paulo, Contexto, 2004
- JAMES, Laura. **O Lobo Mau no Divã**. Trad. Eduardo Riech. Rio de Janeiro, *BestSeller*, 2008

Bibliografia Complementar:

BETTELHEIM, B. **A psicanálise nos contos de fadas**. 14º ed. Trad. Arlene Caetano. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980

RADINO, Glória. **Contos de Fadas e Realidade Psíquica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003

LAJOLO, M. ; ZILBERMAN. R. **Literatura Infantil Brasileira: História e Histórias**. 2º ed. São Paulo: Ática, 1985.

ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil: Gostosas e Bobices**. São Paulo: Scipione, 1994.

SANTOS, G. N. S. **Recontando Histórias na Escola**. São Paulo: Martins Fontes, 2003

4 - REFERENCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil: Gostosas e Bobices**. São Paulo: Scipione, 1994.

BETTELHEIM, B. **A psicanálise nos contos de fadas**. 14º ed. Trad. Arlene Caetano. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980

DOHME, Vania. Técnicas de Contar Histórias. São Paulo, Informal Editora, 2002

FARIA, Alice Maria. Como usar a Literatura Infantil na Sala de Aula. São Paulo, Contexto, 2004

JAMES, Laura .O Lobo Mau no Divã. Trad. Eduardo Riech. Rio de Janeiro, BestSeller, 2008

LAJOLO, M. ; ZILBERMAN. R. **Literatura Infantil Brasileira: História e Histórias**. 2º ed. São Paulo: Ática, 1985.

RADINO, Glória. **Contos de Fadas e Realidade Psíquica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003

SANTOS, G. N. S. **Recontando Histórias na Escola**. São Paulo: Martins Fontes, 2003